



GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

CATALOGAÇÃO DE BANDEIRAS TÊXTEIS:

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA TECITECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CATALOGING OF TEXTILE FLAGS:

THE INFORMATION REPRESENTATION OF THE TECITECA OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ

Francisca Carine Farias Costa – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Gracy Kelli Martins – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A catalogação pode ser realizada em diferentes tipos de recursos informacionais, nos mais diversos suportes, seguindo padrões de descrição que visam o compartilhamento, a cooperação e a recuperação desses materiais. A presente pesquisa tem como tema a catalogação de bandeiras têxteis de tecidos. O objetivo geral é relacionar os requisitos, as normas e os padrões para a representação e descrição de bandeiras têxteis em tecitecas e, para alcançá-lo, tem-se como objetivos específicos: verificar quais dados são necessários para a representação de bandeiras têxteis; identificar como estes são descritos pelas normas da catalogação; e, apresentar orientações para a catalogação de bandeiras têxteis, tomando como campo de investigação a Teciteca da Universidade Federal do Piauí. Configura-se como pesquisa qualitativa, exploratória e documental, por se tratar de um tema que exige um aprofundamento temático e que, a partir deste estudo, serão identificadas e descritas as orientações para a catalogação das bandeiras têxteis, conforme as normas de representação da 2ª edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e da Descrição e Acesso aos Recursos (RDA), bem como evidenciados os campos da Catalogação Legível por Máquina (Marc21). Por fim, constatou-se a existência de métodos de catalogação específicos para o vestuário e que podem ser aplicados aos tecidos, tendo em vista que o AACR2 possui orientações para a catalogação de vestuário – objeto tridimensional – representadas em MARC21 a partir do preenchimento de campos e subcampos compatíveis e, conseqüentemente, ao RDA com base nas diretrizes desse instrumento, tornando possível a padronização da representação descritiva das bandeiras têxteis.

Palavras-Chave: Organização e representação da informação e do conhecimento; catalogação de bandeiras têxteis; Marc21; RDA; Teciteca da Universidade Federal do Piauí.

Abstract: Cataloging can be performed on different types of information resources, in the most diverse media, following description standards that aim at the sharing, cooperation and retrieval of these materials. The present research has as its theme the cataloging of textile flags of fabrics. The general objective is to relate the requirements, norms and standards for the representation and description of textile flags in teak libraries and, to achieve it, it has as specific objectives: to verify what data are needed for the representation of textile flags; identify how these are described by the norms of cataloging; and, present guidelines for the cataloging of textile flags, taking as field of investigation the Federal University of Piauí teak library. It is configured as qualitative, exploratory and documentary research, because it is a theme that requires a thematic deepening and that, from this study, will be identified and described the guidelines for cataloging of textile flags, according to the standards of representation of the 2nd edition of the Anglo American Cataloguing Rules (AACR2) and the Resource Description and Access (RDA), as well as the fields of Machine Readable Cataloging (Marc21). Finally,

it was found the existence of specific cataloging methods for clothing and that can be applied to textiles, considering that the AACR2 has rules for cataloging clothing – three-dimensional object – represented in MARC21, from the filling of compatible fields and subfields, and consequently, to the RDA, based on the guidelines of this instrument, making possible the standardization of the descriptive representation of textile flags.

Keywords: Organization and representation of information and knowledge; cataloging of textile flags; Marc21; RDA; Teciteca of the Federal University of Piauí.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de Organização e Representação da Informação, na descrição conceitual apresentada por Brascher e Café (2008), consistem em organizar, representar e possibilitar o acesso e a apropriação dos recursos informacionais em contextos variados, sendo estes adequados aos diferentes tipos de usuários. Dentre estes processos, a representação descritiva, comumente conhecida como catalogação, é responsável pela identificação e pelo registro de dados capazes de recuperar um item, de maneira individualizada, por meio da descrição bibliográfica dos pontos de acesso e dos dados de localização. A catalogação, para além do ambiente da biblioteca e da representação descritiva de materiais bibliográficos, pode ser realizada em diferentes tipos de recursos informacionais, nos mais diversos suportes, seguindo padrões de descrição que visam o compartilhamento, a cooperação e a recuperação desses materiais.

Assim, ao direcionar os estudos de representação descritiva para a crescente diversidade de unidades de informação, esta pesquisa centra-se na catalogação de recursos informacionais de uma teciteca. As tecitecas ou tecidotecas são bibliotecas especializadas no âmbito da moda, que reúnem e disponibilizam informações e materiais específicos da área, tais como livros, revistas, periódicos, catálogos comerciais, mostruário de cores, mostruário de fibras, books de tendências e, principalmente, amostras de tecidos, mais conhecidos nessas bibliotecas por bandeiras têxteis. Em decorrência da maioria dessas unidades de informação se denominar teciteca, preferiu-se adotar esse termo, em detrimento de tecidoteca, mas ressalta-se que ambas as terminologias estão corretas.

No entanto, os trabalhos encontrados sobre o tema foram escritos majoritariamente por profissionais da área da moda e em poucos foi relatada a presença ou a atuação do bibliotecário no espaço e nos processos, assim, conseqüentemente, não há uma padronização quanto ao registro das informações referentes às bandeiras têxteis. Portanto, a partir desta proposta de pesquisa, com recorte para a representação descritiva das bandeiras têxteis de

tecido, buscou-se catalogar os tecidos de acordo com os padrões e com vistas a facilitar seu registro, sua organização, sua disseminação e sua recuperação, tomando como objeto de pesquisa as bandeiras têxteis da Teciteca da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a qual foi criada para dar suporte aos alunos do curso de Moda, Design e Estilismo.

A escolha da área de Moda para a realização desta pesquisa é decorrente do fato de que a Moda, considerada uma atividade prática e cotidiana, é pouco abordada dentre os estudos da área de Biblioteconomia, inclusive quanto à produção de conhecimento sobre essa temática.

Nessa perspectiva, empreendeu-se uma investigação sobre a padronização da catalogação do acervo das tecitecas, em especial o que poderá ser adotado pela UFPI. Isso proporcionará o desenvolvimento de instrumentos de representação e recuperação da informação, o que auxilia o curso nas suas atividades de formação e promove o reconhecimento da identidade do povo piauiense por meio da representação descritiva de elementos intrínsecos ao conhecimento produzido na área da Moda.

A partir dessas considerações, estabeleceu-se a seguinte indagação como questão de pesquisa: Quais itens presentes nas bandeiras têxteis se configuram como elementos descritivos para a catalogação de tecidos em uma teciteca?

Para responder a esta questão determinou-se como objetivo geral: relacionar os requisitos, as normas e os padrões para a representação e descrição de bandeiras têxteis em tecitecas. Para alcançá-lo, tem-se como objetivos específicos: verificar quais dados são necessários para a representação de bandeiras têxteis; identificar como estes são descritos pelas normas e regras da catalogação; e apresentar orientações para a catalogação de bandeiras têxteis, de modo que foi escolhida a Teciteca da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como campo de investigação.

A justificativa para abordar esta temática deve-se à importância da catalogação das bandeiras têxteis de tecido para a formação e a organização do acervo e para possibilitar a recuperação da informação para este tipo de recurso informacional, promovendo o acesso e a apropriação dos conhecimentos registrados nesses espaços. Além do mais, sabe-se que a adequada representação do conhecimento facilita a recuperação da informação e os tecidos são as principais fontes de informação da área de Moda, portanto, a participação dos bibliotecários nesse processo é fundamental.

Cabe ressaltar que a investigação centrada na 2ª edição do Código de Catalogação Americano (AACR2) se dá pela utilização de sistemas digitais em bibliotecas de instituições públicas de ensino que ainda adotam esse instrumento de catalogação, no qual há um processo de automação de acervos estruturado no padrão Catalogação Legível por Máquina (Marc21), como é o caso da UFPI que utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). No entanto, entende-se que a Descrição e Acesso aos Recursos (RDA) deverá ser um novo padrão de catalogação, a pesquisa também se debruça sobre suas diretrizes.

A relevância desta reflexão para a Biblioteconomia deve-se à necessidade de oferecer aos acadêmicos, pesquisadores e profissionais de Moda uma biblioteca especializada que disponibilize além de espaço, tecnologia, serviço de referência, base de dados específica da área e descrição dos mais variados tecidos, tendo em vista que é por meio deste último requisito que, primeiro, as coleções e os produtos de moda são desenvolvidos e, segundo, são considerados os tipos e as características dos materiais têxteis e, também, são permitidos o desenvolvimento e a formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Em relação à abordagem, a pesquisa é qualitativa, visto que foi utilizada para esclarecer como deve ser feita a catalogação de tecidos, utilizando como base os requisitos, as normas estabelecidas para este tipo de suporte.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, pois busca aprimorar ideias e proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de que ele se torne mais explícito (Gil, 2002; Gerhard; Silveira, 2009).

Em virtude da variedade de bandeiras têxteis de fios, fibras, e tecidos, o recorte da representação descritiva foi dado somente às bandeiras têxteis de tecido que compõem o acervo da Teciteca da UFPI, a qual ainda está sendo implantada e precisará passar pelo processo de organização.

Dessa maneira, iniciou-se o trabalho desenvolvendo uma pesquisa documental nos principais instrumentos de catalogação. Ao estudar as normas e instruções desenvolvidas pelo AACR2, localizou-se as orientações para representação das bandeiras no capítulo de objetos tridimensionais (Código..., 2004). No entanto, foi necessário que o grupo de especialistas da Teciteca da UFPI, campo de investigação deste estudo identificassem a forma de busca e

recuperação destes recursos informacionais num trabalho conjunto para que as áreas de descrição fossem definidas. A partir destes procedimentos, foi possível identificar os campos e subcampos do Marc, e se aprofundar no conhecimento do modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registro Bibliográfico (FRBR) (International Federation of Library Associations and Institutions, 2009), que é a base do RDA, e nas diretrizes de catalogação deste último, tendo em vista que este é um dos instrumentos de descrição mais atuais.

Desse modo, os dados indicados no AACR2 para a catalogação do item foram coletados na etiqueta dada pela empresa doadora do tecido, que contém nome comercial do tecido, composição, rendimento, entre outros que foram validados por pelo professor Jefferson Mendes de Souza e pela professora Maria de Jesus Farias Medeiros – ambos docentes da UFPI no curso de Moda, responsáveis pela criação da teciteca e colaboradores desta pesquisa por meio de uma pesquisa de campo. Conforme Gerhard e Silveira (2009), a pesquisa de campo caracteriza-se por agregar à pesquisa bibliográfica e/ou documental a coleta de dados junto a pessoas ou grupo de pessoas, nesse caso foram realizados encontros com especialistas da área, para análise e descrição das bandeiras têxteis.

Após os processos de análise e identificação dos principais elementos de catalogação dos itens informacionais, a catalogação das bandeiras têxteis foi realizada por meio de 50 amostras que originou um Manual Digital. Nesse Manual, encontra-se uma exposição das imagens do tecido e de sua respectiva etiqueta, acompanhadas da orientação para a catalogação das bandeiras com o registro tanto no AACR2, quanto no RDA ambos seguindo o formato Marc21. Esse trabalho foi resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional junto ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade do Cariri.

3 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE TECIDOS

A catalogação passou por um processo de atualização em suas regras, por meio da criação de novos instrumentos de descrição, visto que o avanço das tecnologias traz o surgimento de novos formatos e suportes de informação, que demanda novas regras para contemplá-los. Entre seus principais instrumentos, e que serão abordados aqui, tem-se: o AACR2, o RDA e o Marc21.

Em síntese, o AACR surgiu com o intuito de padronizar a catalogação no que se refere à prática de detalhar um item com as informações como autores, título, edição, dados de publicação e distribuição, bem como outras características do documento que possibilitam

sua rápida recuperação; em seguida, surgiu o Marc, que veio para automatizar o processo e facilitar a produção e o intercâmbio dos registros bibliográficos entre instituições, seguindo as orientações de área e preenchimento do AACR; e o mais recente é o RDA, que abrange instruções para descrição de uma grande gama de materiais, os já existentes e os que ainda venham a surgir, a partir da incorporação dos modelos conceituais: Requisitos Funcionais para Registro Bibliográfico (FRBR), para Dados de Autoridade (FRAD) e para Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD) (Mey; Silveira, 2009, Machado; Zafalon, 2020, Oliver, 2011). Portanto, é importante iniciar a subseção a seguir recorrendo ao AACR2 e compreender como se dá o tratamento das bandeiras têxteis, para só então detalhar o processo de representação desse suporte.

3.1 Catalogação de tecidos no AACR2

O AACR2 tem um capítulo que trata da catalogação de artefatos tridimensionais e realia. O primeiro são objetos que foram fabricados ou modificados por pessoas e o segundo que encontrados ou originários da natureza. Segundo o AACR os objetos que se enquadram nas regras de objetos tridimensionais são:

de todos os tipos (menos os abrangidos em capítulos anteriores) como modelos, dioramas, jogos (incluindo quebra-cabeças e simulações), cassetes de braille, esculturas e outras obras de arte tridimensionais, objetos de exposições, máquinas e **vestuário**. (Código..., 2004, p. 2070, grifo nosso).

Mesmo que o Código se refira ao vestuário no sentido da roupa já confeccionada, o tecido ainda se configura como um objeto de fabricação humana e, conseqüentemente, é um artefato tridimensional. Dessa forma, considerando suas características, inferiu-se que as normas adequadas para descrição das bandeiras têxteis seriam as direcionadas aos artefatos tridimensionais para preenchimento dos dados nos campos do Marc. Ainda conforme o AACR2 (Código..., 2004), a primeira e principal fonte de informação para coletar os dados de descrição é o próprio objeto, porém, caso as informações não estejam disponíveis nele, só então deve-se coletar em algum material textual e o contêiner que venha anexado a ele e publicado pelo fabricante ou editor do item. Quanto às bandeiras têxteis – amostras de tecido doadas ou compradas em fábricas ou lojas –, nela encontram-se o nome do tecido, preço, as descrições de composição, a gramatura, etc. anexadas a elas por uma etiqueta.

De acordo com o AACR2 (Código..., 2004), as áreas seguem as regras gerais de materiais tradicionais e em relação aos artefatos tridimensionais e realia, o que difere das

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

regras gerais poderá ser complementado com informações mais específicas quanto à área de título e indicação de responsabilidade, à Imprensa, à área de descrição física e à área de notas, como exposto no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Orientações gerais e específicas para catalogação das bandeiras têxteis conforme AACR2

| ÁREA | ORIENTAÇÕES PARA CATALOGAÇÃO DE BANDEIRAS TÊXTEIS |
|--------------------------------------|---|
| Título | Preenche-se tal como é no item. Entretanto, caso o item não tenha título, deve-se fornecer um título principal extraído de uma fonte de referência ou de qualquer outra parte e, se mesmo assim ainda não tiver um título, carece designar um que seja sucinto e que deverá estar entre colchetes. Em relação às bandeiras têxteis, elas vêm com uma etiqueta informando seu nome comercial dado pela loja ou fábrica. |
| Indicação de responsabilidade | Transcreve-se como aparece no item e se ela for retirada de outra fonte, que não a principal, deve-se colocar a informação entre colchetes e, quando necessário, informar a relação dela com o documento por meio de uma palavra ou frase sucinta. Nos artefatos tridimensionais, coloca-se o nome do fabricante do objeto e, no caso da bandeira têxtil, se porventura a loja ou empresa doadora da amostra não for a fabricante, precisa colocá-la como indicação de responsabilidade secundária. |
| Edição | Indica-se a edição do artefato que seja diferente de edições anteriores. Entretanto, se o item não informar a edição, mas houver alterações significativas em relação a edições anteriores, é importante indicar isso entre colchetes, como, por exemplo, usando: [New ed.] ou [5. ed.]. |
| Publicação e distribuição | Informa-se dados relativos à fabricação do item: local – se for desconhecido, deve-se adicionar [s.l.] –; nome do editor ou distribuidor – se forem desconhecidos, indicar com [s.n.] –; e data de publicação e distribuição – pode-se colocar a de publicação ou a de distribuição, mas, se não houver, colocar a data de copyright, mas, se também não souber e se tiver uma ideia aproximada de quando seria, colocar esta última informação entre colchetes. Para as amostras de tecido, informa-se o local onde foi produzido o objeto, com o nome da entidade responsável e o ano de fabricação. |
| Descrição física | Neste campo, registra-se a extensão do item, pois, para as bandeiras têxteis, é importante informar também as dimensões, a cor e a composição do objeto. Deve-se informar o nome específico do item ou o nome das partes do item e, quando necessário, o número e o(s) nome(s) da(s) peça(s) componente(s); na designação de material, é importante registrar de que são feitos o objeto e a cor (sendo indicada a escrita do nome da cor, se for uma ou duas cores, ou o registro da abreviatura <i>p&b</i> , no caso do preto e branco e para objetos multicoloridos a abreviatura <i>color.</i>); e na dimensão abordar o valor em centímetros (cm) no formato altura x largura. No caso da bandeira têxtil, ficaria, por exemplo: 1 amostra de tecido/bandeira têxtil: 100% poliéster, azul e branco; 30 x 40 cm. |
| Série | Registra-se a série a qual o item pertence, exemplo: (Quebra-cabeças da Beatriz Potter, 3) |
| Notas | Neste campo é interessante informar os dados físicos importantes que não foram incluídos na área da descrição física, especialmente se afetarem a utilização do item, como, por exemplo: gramatura, rendimento, sazonalidade (inverno, primavera, verão, outono) e o toque sensorial. |
| Número Normalizado | Nesta área costuma-se registrar o Número Internacional Normalizado do Livro (ISBN), Número Internacional Normalizado de Publicação Seriada (ISSN), etc. e as bandeiras têxteis não têm um número internacional que as padronize. Então esta área não será utilizada. |

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado no Código... (2004).

É importante destacar, que todos esses dados serão tirados da etiqueta disponibilizada pela empresa junto com o objeto, com exceção da estrutura dos tecidos e do nome técnico dos tecidos, que serão adicionados com o auxílio do professor Jefferson Mendes de Souza e da professora Maria de Jesus Farias Medeiros, do curso de Moda da UFPI; e do toque sensorial que será seguido o mesmo modo de trabalho de Vasques (2018, p. 99), a partir do qual será analisado “a sensação do toque que ainda permanece na peça, levando-se em consideração a leveza do tecido, a textura, o aspecto de grossura ou finura, se o mesmo é liso, frio, quente ou rugoso”, trazendo termos como: “leve”; “duro”, “liso”, “áspero”, “macio” ou “suave”; “grosso” ou “fino”; “quente” ou “fresco” ou “frio”.

Além disso, para a indexação e detalhes técnicos do tecido, utilizou-se um glossário com termos da área de Moda (Senai, 1996) e para a classificação, escolheu-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

3.2 Catalogação de tecidos no Marc21

A partir do que foi exposto, com o intuito de ilustrar todas as informações sobre as áreas e dados de preenchimento citadas acima para o formato Marc21 foram selecionados os seguintes campos e subcampos dos *Dados Bibliográficos* disponibilizados pela Library of Congress (2021):

Quadro 2 - Marc21 para preenchimento das bandeiras têxteis

| 090 - Número de chamada – Localização | |
|---|--|
| §a - Classificação | CDD |
| §b - Código do autor | Cutter |
| 110 - Entrada Principal - Nome Corporativo | |
| §a - Nome da empresa ou nome da jurisdição como elemento de entrada | Nome da empresa fabricante do tecido |
| 245 - Título principal | |
| §a - Título principal | Nome comercial do tecido |
| §c - Indicação de responsabilidade da obra | Nome da empresa fabricante do tecido |
| 264 - Produção, Publicação, Distribuição, Fabricação e Aviso de Direitos Autorais | |
| §a - Local de produção, publicação, distribuição, fabricação | Cidade da empresa fabricante do tecido |
| §b - Nome do produtor, editor, distribuidor, fabricante | Nome da empresa fabricante do tecido |
| §c - Data de produção, publicação, distribuição, fabricação ou aviso de direitos autorais | Ano em que o tecido foi produzido |
| 300 - Descrição física | |
| §a - Extensão | 1 bandeira têxtil |
| §b - Outros detalhes físicos | il., color., Composição do tecido (em %) |
| §c - Dimensões | Tamanho da bandeira têxtil (comprimento x largura) |
| §e - Material adicional | Caso venha amostra de tecido adicional |
| 340 - Meio físico | |

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

| | |
|---|---|
| §a - Material base e configuração | Têxtil |
| §c - Materiais aplicados na superfície | Preenchido conforme modelo da bandeira |
| §d - Técnica de registro de informações | Preenchido conforme modelo da bandeira |
| §e - Suporte | Suporte utilizado para pendurar a bandeira |
| §k - Disposição | Rapport em cm, caso tenha |
| §p - Conteúdo ilustrativo | Nome da estampa ou do desenho, caso possua |
| 500 – Notas | |
| §a - Nota geral | Gramatura (g/m) |
| §a - Nota geral | Rendimento (m/kg) |
| §a - Nota geral | Toque sensorial |
| §a - Nota geral | Outras características |
| 505 – Conteúdo | |
| §a - Notas de conteúdo | Coleção/sazonalidade |
| 520 - Resumo, Etc. | |
| §a - Notas de resumo, etc. | Segmento, conservação ¹ |
| 650 - Termo de Entrada-Tópico de Assunto | |
| §a - Assunto tópico | Nome ou detalhe da estampa ou listra |
| §x - Subdivisão geral | Estampado / listrado / tinto / cru / mesclado |
| §a - Assunto tópico | Nome técnico do tecido |
| §x - Subdivisão geral | Tecido Plano / Tecido de Malha / Tecido Não-tecido |
| 710 - Entrada Adicionada - Nome Corporativo | |
| §a - Nome da empresa ou nome da jurisdição como elemento de entrada | Loja que vendeu ou doou o tecido (caso não seja o fabricante) |
| §c - Local da reunião | Localização da loja |
| §g - Informações diversas | Telefone para contato |

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observa-se, portanto, que o formato Marc21 apresenta campos e subcampos que podem ser utilizados na catalogação de suportes diversos, a ponto de proporcionar uma representação completa do item.

3.3 Catalogação de tecidos no RDA

A diferença entre os códigos de catalogação AACR2 e RDA, em relação aos campos Marc21 que serão preenchidos, é apenas o acréscimo dos campos: 336, 337 e 338, que vieram para substituir as designações gerais de material (DGMs). O Quadro 3 a seguir traz o que cada campo representa e como será preenchido no momento da catalogação das bandeiras têxteis.

Quadro 3 - Campos 336, 337 e 338 do RDA

| | |
|---------------------------------|---|
| 336 Tipo de Conteúdo | A forma de comunicação através da qual uma obra é expressa, permite a expressão de tipos de conteúdo mais específicos e tipos de conteúdo de várias listas (Library of Congress, 2021). |
| | Em vista dos tipos de conteúdo ofertados, será usado a <i>forma tridimensional tátil</i> – consiste em um tipo de conteúdo que possui movimento e é necessário ser tocado (Rda |

¹ Os símbolos de conservação dos tecidos serão traduzidos conforme a ABNT NBR NM ISO 3758 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2013).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

| | |
|--|--|
| | Registry, 2022) –, uma vez que, para os usuários terem noção da gramatura e textura, leveza e espessura do tecido é necessário tocar nas bandeiras têxteis. |
| 337 Tipo de Mídia | Reflete o tipo geral de dispositivo de intermediação necessário para visualizar, reproduzir, executar, etc., o conteúdo de um recurso (Library of Congress, 2021). Neste campo, será usado o termo <i>não mediado</i> – consiste em um tipo de mídia que armazena conteúdos que devem ser percebidos diretamente por um ou mais dos sentidos humanos sem a necessidade de um dispositivo intermediário (Rda Registry, 2022) – e como visto, no campo 336, é necessário tocar no tecido, além de ser indispensável também a visão para analisar questão de caimento, cor(es) ou estampa que ele possui, etc. |
| 338 Tipo de Portadora | Retrata o formato do meio de armazenamento e alojamento de um portador em combinação com o tipo de mídia (que indica o dispositivo de intermediação necessário para visualizar, reproduzir, executar, acessar etc., o conteúdo de um recurso) (Library of Congress, 2021). Como o campo anterior foi preenchido com <i>não mediado</i> , optou-se pela escolha do termo <i>objeto</i> , entre as opções disponíveis para este campo, pois compreende os objetos tridimensionais (Rda Registry, 2022), isto é, os tecidos. |

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Outro diferencial do RDA é que os dados descritivos devem ser transcritos tal qual está na fonte principal de informação do item de forma extensiva, sem abreviação, pois se acredita que qualquer dado auxiliará na identificação do item. Segundo Oliver (2011), é possível captar automaticamente ou reutilizar dados de outras fontes, tais como de editoras ou de metadados de um objeto digital.

Além disso, existem outras diferenças entre o AACR2 e o RDA quanto à forma de preenchimento dos dados, são eles (Oliver, 2011): a não obrigatoriedade do uso das pontuações, pois as pontuações dadas pela ISBD foram descartadas no RDA; mudança no uso das abreviações, por exemplo: il. e color. passam a ser: *ilustrada* e *colorida*, e as abreviaturas latinas, tais como: et al., s.l., s.n., sic, i.e., se coloca, respectivamente, [e outros]; [lugar de publicação não identificado]; [editor não identificado]; as duas últimas devem ser registradas tal qual está no documento, e depois criar a nota de correção.

É importante destacar que, quando elementos subsequentes de uma mesma área forem colocados entre colchetes, cada um deve ter seu próprio colchete e, não ser compartilhado. Como exemplo, demonstra-se da seguinte forma: [Lugar de publicação não identificado]: [editor não identificado], [2021?].

Logo, a partir da análise dos 3 (três) instrumentos e de Oliver (2011) foi possível a identificação das normas de artefatos tridimensionais do AACR2 a serem seguidas para o registro correto dos campos e subcampos do Marc21 no que diz respeito às bandeiras têxteis. Além disso, pôde-se diferenciar a forma de preenchimento do AACR2 para o RDA, que, no

caso dar-se-á pelo acréscimo dos campos Marc 336, 337 e 338, conforme os itens definidos e alguns detalhes de abreviação no momento do preenchimento dos campos.

4 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DAS BANDEIRAS TÊXTEIS DA UFPI

Nesta seção será mostrado na prática como fica a catalogação das bandeiras têxteis de tecido, a partir de alguns exemplos das amostras disponíveis na Teciteca da UFPI. Para compreender melhor como se deu, primeiramente, será exposto o passo a passo seguido, e depois será anexada a foto da etiqueta da bandeira têxtil e uma pequena imagem do tecido com a representação descritiva em MARC21 e em RDA em seguida.

Salienta-se que foi utilizado para a indexação e preenchimento dos detalhes técnicos de alguns tecidos o glossário com termos da área de moda (SENAI, 1996).

Em vista disso, os passos para realização da catalogação são:

- **1º passo:** identificar se a bandeira têxtil é de tecido plano ou comum (TP), tecido de malha (TM) ou tecido não-tecido (TNT).

Observação: é importante que essa etapa seja feita com um especialista na área de moda.

- **2º passo:** verificar se a bandeira possui algum bordado ou aplicação na superfície do tecido, para escolher o código da CDD condizente com a amostra e, ao incluí-lo no sistema, adicionar a sigla referente a classificação do tecido (escolhida no 4º passo) posterior ao código – por exemplo, um tecido plano com bordado a máquina ficaria: TP 677.076.66 (Figura 1) –, e quanto ao Cutter, colocar conforme nome da empresa.
- **3º passo:** no campo do título (245), informar o nome da bandeira tal qual é apresentado na etiqueta com a empresa fabricante como indicação de responsabilidade.
- **4º passo:** no campo 264 (Produção, Publicação, Distribuição, Fabricação e Aviso de Direitos Autorais), colocar a cidade onde se localiza a empresa e o nome dela como Fabricante e seu ano de fabricação. Se a etiqueta não informar o ano de criação, colocar o ano aproximado entre colchetes.
- **5º passo:** durante a catalogação da descrição física (300), determinar no indicador a quantas bandeiras têxteis, em tamanho normal, possui aquela amostra de tecido. No indicador b, se o tecido for estampado, utilizar o termo *il.*; e, ao catalogar a cor, colocar o nome e o código dado pela empresa para aquela cor, mas em caso de não especificar seu nome, se possuir até duas cores indicar o nome pelo qual o catalogador as conhece

e se for multicolorida colocar *color.* e nas notas (500) indicar o nome pelo qual o catalogador conhece as cores; ainda no mesmo indicador (b), quando um tecido for composto por mais de um tipo de fibra utilizar o sinal de + entre elas e caso venha na etiqueta apenas a sigla das fibras, verificar seu significado na ABNT 12744/1992. Ademais, a dimensão da bandeira (indicador c) deve ser em comprimento por largura e em cm, e se na bandeira vier anexa amostras menores de suas opções de cores deve-se medi-las e informar o tamanho e cores com seus códigos no indicador e.

Observação: no RDA os termos *il.* e *color.* devem vir por extenso: *ilustrado* e *colorido*.

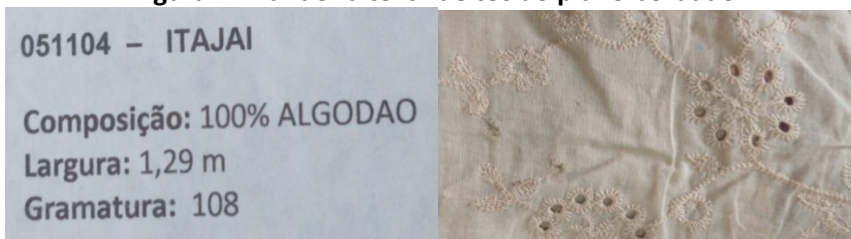
- **6º passo:** como visto os campos 336, 337 e 338 do RDA devem ser preenchidos, respectivamente, com: *forma tridimensional tátil, não mediado* e *objeto*.
- **7º passo:** o campo 340 (suporte físico) serve para detalhar as amostras de tecido, logo, no indicador c se deve averiguar se o tecido possui algum material aplicado à superfície – por exemplo: bordado, lantejola, strass, etc. – para preenchê-lo corretamente e se foi utilizada alguma técnica para gravação de informação – como: perfurado, franzido, embossado, brocado, acetinado, jaspeado, espolinado, etc. – para designar no indicador d. E quando o tecido for estampado, além de utilizar *il./ilustrado* no campo 300, deve-se designar no indicador p do campo 340 o termo geral do desenho ou o nome específico da estampa.

Observação: nesse caso, é imprescindível que o catalogador consulte no Glossário Têxtil os termos não conhecidos contidos no nome comercial da bandeira, pois eventualmente poderá relevar alguma informação útil para descrição.

- **8º passo:** na área de notas (campos 500, 505 e 520), deve-se comunicar todas as informações técnicas contidas na etiqueta dada pela empresa, não só a gramatura, rendimento, largura; atentando-se para o campo certo de inserir os dados, como instruído no quadro 1.
- **9º passo:** quanto a catalogação de assunto (650), para facilitar que o usuário encontre o tipo de tecido que procura, deve-se informar nesse campo o nome técnico do tecido; se é plano, de malha ou misto; se é listrado, se é estampado, e qual o nome da estampa; se é bordado, etc. Esses detalhes poderão ajudar o usuário na sua busca.

A seguir serão exemplificadas a representação descritiva em AACR2 e RDA segundo os campos do Marc21 (Quadro 4 e 5) de 2 bandeiras têxteis (Figuras 1 e 2), seguindo as orientações dos instrumentos apresentados e o passo a passo mencionado.

Figura 1 - Bandeira têxtil de tecido plano bordado



Fonte: autora (2023).

Quadro 4 - Catalogação da bandeira têxtil de tecido plano bordado em AACR2 e RDA

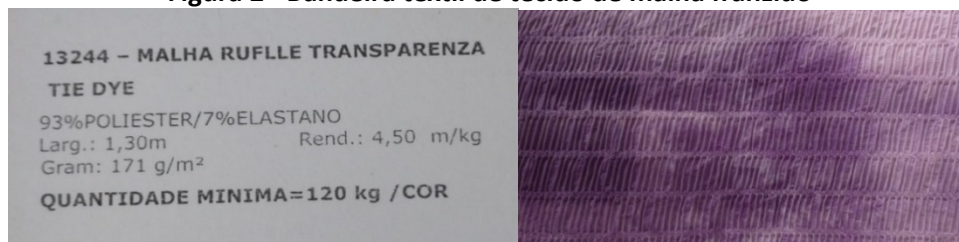
| Descrição em AACR2: | Descrição em RDA: |
|--|--|
| 000 00666crm a2200193 a 4500 | 000 00666crm a2200193 a 4500 |
| 001 0000005 | 001 0000005 |
| 005 20230214212210.858 | 005 20230214212210.858 |
| 008 230204s bl por u | 008 230204s bl por u |
| 090 __ aTP 677.076.66 bL789z | 090 __ aTP 677.076.66 bL789z |
| 110 0_ aLMM Atacado cFortaleza | 110 0_ aLMM Atacado cFortaleza |
| 245 10 a051104 – Itajai cLMM Atacado | 245 10 a051104 – Itajai cLMM Atacado |
| 264 __ aFortaleza-CE bLMM Atacado c[20--?] | 264 __ aFortaleza-CE bLMM Atacado c[20--?] |
| 300 __ a1 bandeira têxtil bil., croche b100% algodão c62x31cm e2 pequenas amostras de tecido (23x17cm) nas cores: encanto e croche | 300 __ a1 bandeira têxtil bilustrado, croche b100% algodão c62x31cm e2 pequenas amostras de tecido (23x17cm) nas cores: encanto e croche |
| 340 __ atêxtil cbordado dperfurado epapelão pflores | 336 __ aforma tridimensional tátil 2rdaconteúdo |
| 500 __ aGramatura: 108g/m2 | 337 __ anão mediado 2rdamídia |
| 500 __ aLargura: 1,29m | 338 __ aobjeto 2rdsuporte |
| 500 __ aleve e fresco | 340 __ atêxtil cbordado dperfurado epapelão pflores |
| 650 __ aBroderi xBordado | 500 __ aGramatura: 108g/m2 |
| 650 __ aLaise xTecido Plano | 500 __ aLargura: 1,29m |
| | 500 __ aleve e fresco |
| | 650 __ aBroderi xBordado |
| | 650 __ aLaise xTecido Plano |

Fonte: autora (2023).

Observa-se pela bandeira têxtil acima (Figura 1) e sua representação (Quadro 3), que é um tecido plano como representado pela sigla TP no campo 090; com detalhes de flores bordadas e com furos no tecido, que foram descritas no campo 340; salienta-se ainda o campo 300 indicador e, pois vieram 2 (duas) pequenas amostras de tecido uma na mesma cor da amostra principal (crochê) e outra em outra cor (encanto); e por ser composto 100% de algodão mostra-se ser leve e fresco, como descrito em nota.

Já a amostra abaixo (Figura 2, Quadro 4), é de um tecido de malha como denota a sigla TM no campo 090; conforme o campo 340, o tecido possui estampa *tye dye* com franzido (significado de *ruffle*); fazendo com que o tecido tenha toque rugoso e, por ser composto em sua maioria por poliéster, torna-se quente e leve como descrito nas notas; e destaca-se ainda que o tecido veio dobrado no comprimento como notificado no campo 300 indicador c.

Figura 2 - Bandeira têxtil de tecido de malha franzido



Fonte: autora (2023).

Quadro 5 - Catalogação da bandeira têxtil de tecido de malha franzido em AACR2 e RDA

Descrição em AACR2:

000 00587crm a2200181 a 4500
001 0000029
005 20230215195600.097
008 230206s||| b|||||||||||||||||por|u
090 __|aTM 677.075 |bJ13u
110 0_|aJackfil|cSão Paulo
245 10|a13244 - Malha ruffle tranparenza tie dye|cJackfil
264 __|aSã Paulo |bJackfil |c[20--?]
300 __|a1 bandeira têxtil |brefúgio (2331) |b93% poliester + 7% elastano |cdobrado em 29,5x31,3cm
340 __|atêxtil |dfranzido |epapelão |ptye dye
500 __|aRendimento: 4,50m/kg
500 __|aGramatura: 171g/m2
500 __|aLargura: 1,30
500 __|avele, quente e rugoso
650 __|aTie dye |xEstampado
650 __|aRufo |xTecido de Malha

Descrição em RDA:

000 00587crm a2200181 a 4500
001 0000029
005 20230215195600.097
008 230206s||| b|||||||||||||||||por|u
090 __|aTM 677.075 |bJ13u
110 0_|aJackfil|cSão Paulo
245 10|a13244 - Malha ruffle tranparenza tie dye|cJackfil
264 __|aSã Paulo|bJackfil|c[20--?]
300 __|a1 bandeira têxtil |brefúgio (2331) |b93% poliester + 7% elastano |cdobrado em 29,5x31,3cm
336 __|aforma tridimensional tãtil |2rdaconteúdo
337 __|anã mediado |2rdamídia
338 __|aobjeto |2rdasuporte
340 __|atêxtil |dfranzido |epapelão |ptye dye
500 __|aRendimento: 4,50m/kg
500 __|aGramatura: 171g/m2
500 __|aLargura: 1,30
500 __|avele, quente e rugoso
650 __|aTie dye |xEstampado
650 __|aRufo |xTecido de Malha

Fonte: autora (2023).

Esses exemplos de catalogação fazem parte de um universo de 50 tipos de bandeiras têxteis que deram origem ao *Manual de Catalogação para Tecidos* como produto de uma pesquisa de mestrado². Nele apresenta-se a catalogação dos mais variados tecidos, como: tecidos planos, de malha e não-tecidos, laise, canelado, lurex, tweed, crepe, viscose, linho, jacquard, broderi, listrado, xadrez, etc. com o intuito de apresentar aos bibliotecários orientações a respeito da catalogação dessas bandeiras têxteis, de modo a padronizar a descrição desse suporte informacional e direcionar o trabalho destes profissionais que não tem conhecimento para o registro nos sistemas de informação e para que reconheçam as

² COSTA, F. C. F. **Catalogação de tecidos: a representação da informação da teciteca da Universidade Federal do Piauí**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2023. Acesso em: <https://ppgb.ufca.edu.br/dissertacoes-defendidas/>.

tecitecas como oportunidade de trabalho e tomem a frente desses espaços a fim de organizá-las e facilitar o acesso dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa bibliográfica nos instrumentos citados, constatou-se a existência de métodos de catalogação específicos para o vestuário e poderiam ser aplicados aos tecidos, isto porque o AACR2 tem orientações para a catalogação de vestuário – objeto tridimensional – que podem ser adaptadas ao MARC21, a partir do preenchimento de campos e subcampos compatíveis, conseqüentemente, ao RDA também, com base nas diretrizes desse instrumento e do acréscimo dos campos Marc21 336, 337 e 338, conforme os itens definidos, e por alguns detalhes de abreviação no momento do preenchimento dos campos. Com essas constatações, torna-se possível a padronização da representação descritiva das bandeiras têxteis e conquistando, assim, os dois primeiros objetivos específicos de verificar quais dados são necessários para a representação de bandeiras têxteis e como estes são descritos pelas normas da catalogação.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, identificou-se quais os itens presentes nas bandeiras têxteis se configuram como elementos descritivos para a catalogação de tecidos, sendo os principais: nome da empresa fabricante do tecido; composição, rendimento, gramatura e nome da cor/estampa do tecido. Além disso, notou-se diferenças entre as etiquetas das bandeiras têxteis de empresa para empresa e seria interessante que as fábricas de tecidos padronizassem essas informações, de modo que todas abordassem a conservação por meio dos símbolos como a Floral Textil Executive, pois auxiliará os alunos a entenderem melhor como tratar o tecido corretamente para que as peças por eles produzidas tenham uma durabilidade maior e para saberem se o clima da região favorecerá a realização dessas instruções.

Reconhece-se a importância da pesquisa de campo no acervo da Teciteca da UFPI para realização da catalogação e para um maior aprendizado na área têxtil. Contudo, reforça-se o papel da biblioteca para guarda e disponibilização do suporte informacional, como um ambiente que facilitará seu acesso e manuseio a um maior número de usuários.

Por fim, este trabalho focou apenas nas questões de catalogação de bandeiras têxteis para tecitecas. Contudo, destaca-se que pesquisas relativas a essa unidade de informação

especificamente estão apenas começando, o que torna necessário explorá-la quanto à criação de um tesouro para a área e a conservação do acervo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR NM ISO 3758**: Têxteis - Códigos de cuidado usando símbolos (ISO 3758:2012, IDT). Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano (AACR). 2.ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2004.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Study Group. **Functional Requirements for Bibliographic Records**: final report. IFLA, 2009. (IFLA Series on Bibliographic Control, v. 19). Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/811>. Acesso em: 17 abr. 2022.

LIBRARY OF CONGRESS. MARC21: Bibliographic: Table of Contents. **LOC**, nov. 2021. Disponível em: <https://www.loc.govt/marc/bibliographic/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MACHADO, R. de S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, C. **Introdução à RDA**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

RDA REGISTRY. RDA value vocabularies. **RDA Registry**, 24 mar. 2022. Disponível em: <http://www.rdaregistry.info/termList/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SENAI. Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. **Terminologia do vestuário**: português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo: SENAI, 1996.